
Futuro do Android, do Google, será decidido nesta semana nos EUA

A Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (International Trade Commission, ITC), agência subordinada ao Poder Judiciário americano responsável por avaliar disputas entre empresas dos EUA no mercado global e destas com rivais estrangeiras, anunciou que está prestes a emitir uma decisão sobre o processo da Apple contra um fabricante de telefones que disponibiliza o sistema operacional Android, do Google, para celulares inteligentes. Este é o mais importante caso nas mãos dos juízes da ITC, uma agência de pequeno porte que tem atuado no [limite](#) de sua capacidade desde que processos envolvendo propriedade intelectual de tecnologias começaram a aumentar nos últimos anos.

De acordo com a edição desta segunda-feira (12/12) do tablóide semanal de assuntos da Justiça, *The National Law Journal*, a decisão sobre o caso deve sair ainda esta semana, provavelmente na quinta-feira (15/12). A ré é a fabricante de celulares HTC Corporation, sediada em Taiwan, que passou a disponibilizar gratuitamente o sistema Android em seu smartphone. O veredito dos seis juízes que compõem a Comissão de Comércio Internacional, em Nova York, é aguardado com ansiedade e pode transformar o mercado de smartphones e redefinir a política de expansão das redes de alta velocidade 4G.

A expectativa pela decisão do ITC cresceu depois da morte do cofundador e ex-CEO da Apple, Steve Jobs, especialmente após a publicação de sua biografia. Jobs declarou, segundo o biógrafo Walter Isaacson, que estava disposto a levar às últimas consequências uma "guerra termonuclear" contra o dispositivo móvel Android. Steve Jobs costumava se referir ao sistema concorrente, segundo seu biógrafo, como um roubo explícito do projeto desenvolvido pela Apple.

A ação contra a HTC foi ajuizada na Comissão de Comércio Internacional dos EUA em abril de 2010. Depois disso, a Apple moveu ações semelhantes, no mesmo tribunal, contra duas outras fabricantes de telefones que disponibilizam o Android, a Motorola e a Samsung. As outras ações ainda aguardam a decisão do ITC e o resultado do primeiro processo pode determinar a atitude dos juízes em relação aos demais litígios.

De acordo com analistas e publicações que acompanham o caso, a HTC não está em uma posição favorável. Em 15 de junho deste ano, o juiz Carl Charneski, que integrava o tribunal e era oriundo da Justiça Administrativa dos EUA (ramo do Direito americano que dispõe sobre a atuação das agências do governo) decidiu a favor da Apple e contra a HTC no processo sobre quebra de patente do smartphone. Segundo o *The National Law Journal*, Carl Charneski deixou o ITC para se juntar à boutique especializada em propriedade intelectual Brinks, Hofer, Gilson & Lione em Washington D.C.. Dessa forma, a decisão do juiz está sendo revista pelos colegas da ITC, que podem acatá-la ou rejeitá-la ainda esta semana.

Com o substituto de Charneski, são três juízes apontados por democratas (que costumam ser mais flexíveis em questões de quebra de patentes) e outros três indicados por republicanos (mais conservadores quando o tema é infringimento de propriedade intelectual). As expectativa é que o ITC confirme a decisão do juiz Carl Charneski. Contudo, a HTC tem uma carta na manga. O Escritório de Investigações de Importações Ilícitas da própria ITC produziu um parecer atestando que a companhia de Taiwan não infringiu leis de patentes intelectuais ao usar o Android como base para seu smartphone.

São duas patentes que estão sendo questionadas pela Apple na Justiça em relação ao funcionamento do sistema Android. Na primeira delas, a Apple reclama a propriedade sobre a função que permite ao usuário originar chamadas telefônicas dentro de um e-mail, apenas clicando com o dedo o número de telefone que consta na mensagem. A segunda patente envolve aspectos mais técnicos, sobre como a estrutura do Android é organizada.

A defesa da HTC ficou a cargo de três bancas, a Quinn, Emanuel, Urquhart & Sullivan, a Perkins Coie e a Kecker & Van Nest. A Apple foi representada pela Kirkland & Ellis, pela Bridges & Mavrakakis (boutique especializada em propriedade intelectual de Palo Alto, Califórnia) e pela Adduci, Mastriani & Schaumberg, de Washington, capital.

Date Created

12/12/2011